

# **WARRIORS**

ONLINE TACTICAL MAGAZINE 41



## **BATALHÃO DE OPERAÇÕES POLICIAIS ESPECIAIS B.O.P.E.**

**THE WAY OF THE WARRIORS N41**

REVISTA ONLINE - ABRIL DE 2025

PROPRIEDADE DA ACADO (3 TIRAGENS ANUAIS)

ASSOCIAÇÃO DE COLECIONADORES E ATIRADORES DO OESTE



BY: RODRIGO LOUZADA  
WWW.WARRIORS.PT

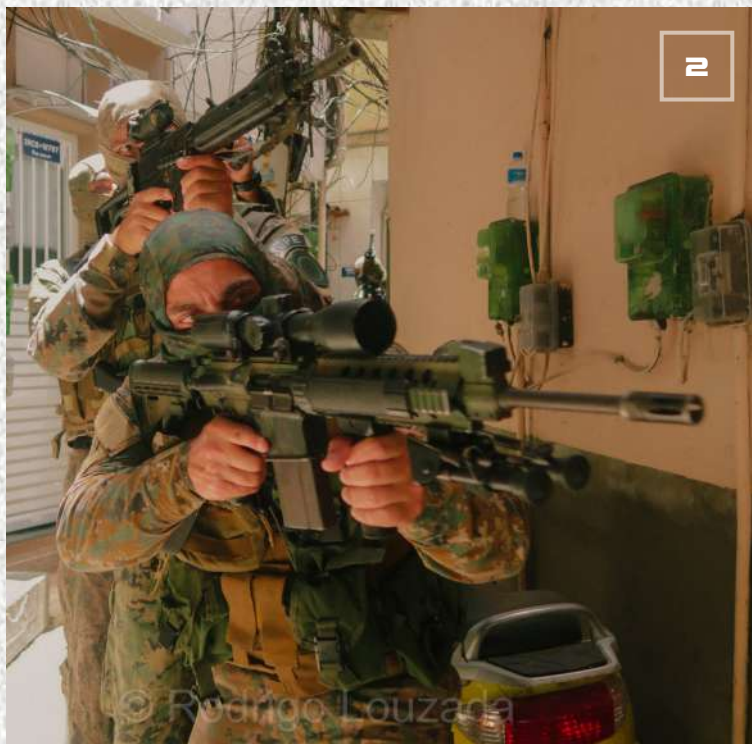
1

## BOPE - BATALHÃO DE OPERAÇÕES POLICIAIS ESPECIAIS

O BOPE é uma unidade de elite da Polícia Militar do Rio de Janeiro, especializada em combate ao crime organizado, operação em áreas de risco e situações de alta perigosidade. Fundado em 1978, o BOPE é famoso pela sua atuação em favelas dominadas pelo tráfico de droga e pelo seu treino rigoroso, inspirado em forças militares de elite de todo o mundo. Também a sua presença em filmes famosos como Tropa de Elite, vieram lhe trazer uma fama mundial que até então era só conhecida por alguns. No seu lema lemos: “Missão dada é missão cumprida.”, e isto reflete a mentalidade destes militares, que são altamente treinados em combate urbano, resgate de reféns e operações especiais policiais. O batalhão é reconhecido pelo uso de equipamentos

modernos, como o seu armamento individual e o famoso Caveirão, uma viatura blindada usada em incursões em áreas de alto risco.

Além do Rio de Janeiro, outros estados do Brasil possuem unidades similares ao BOPE, como o COE (Comandos e Operações Especiais) em São Paulo e o BOPE do Distrito Federal (onde se encontra a capital, Brasília), entre outros.



2



EOTECH®

== AWARDED ==

**USSOCOM**

CLOSE-QUARTERS  
BATTLE SIGHT



**HWS**®

HOLOGRAPHIC WEAPON  
SIGHTS

## THE FUTURE OF OPTICS

EOTECH is a leader in imaging innovation. With a full portfolio of products, including holographic weapon sights, precision rifle scopes, thermal and night vision systems, and laser aiming solutions, EOTECH is a complete system supplier. EOTECH is dedicated to providing rugged, reliable and innovative products that offer a true advantage to all who use them.



**SODARCA**  
DEFENSE

[www.sodarcadefense.com](http://www.sodarcadefense.com)

+351 219 385 928 | +351 913 501 856

[defense@sodarca.pt](mailto:defense@sodarca.pt) | [procurement@sodarca.pt](mailto:procurement@sodarca.pt)



BY: RODRIGO LOUZADA  
WWW.WARRIORS.PT

A seleção e treino para entrar no BOPE são extremamente rigorosos e apenas uma pequena percentagem consegue concluir o processo. Para ser selecionado a entrar, os candidatos precisam ser da Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro (PMERJ), terem experiência operacional, possuírem um bom histórico disciplinar e passar por testes físicos e psicológicos intensos. Só depois disto, conseguem se inscrever no Curso de Operações Especiais (COEsp), que dura cerca de 13 semanas e tem uma taxa de desistência superior a 80%.

O treino do BOPE inclui, mas não só, exercício físico de alta intensidade,

preparação mental, combate urbano e em áreas florestais, combate corpo a corpo, manuseamento e tiro com de armas ligeiras (incluindo o resgate de reféns), técnicas de fuga e invasão (incluindo interrogatórios simulados e longos períodos sem comida). A fase mais temida é a “Semana do Inferno”, onde os candidatos enfrentam testes de resistência para avaliar quem realmente tem condições de ser um “Caveira”.

Aqueles que conseguem concluir o curso recebem o distintivo “do” caveira, Símbolo máximo do BOPE, e passam a integrar a tropa de elite da PMERJ.





## O QUE É SER CAVEIRA ?

**T**er a CAVEIRA no peito é ser o possuidor de um certificado do Curso de Operações Especiais, que lhe dá o direito de ostentar um almejado pedaço de metal ou borracha na farda. Este é a prova material de que se superou inúmeras adversidades e obstáculos, que teve a oportunidade de conhecer todos os seus limites, mas, nem por isso, lhe permite sentir melhor ou pior que as outras pessoas, sendo que ao mesmo tempo lhe dá o sentimento de que juntos, os militares do BOPE são imbatíveis. Mas ser CAVEIRA é muito mais que isso... é viver um estilo de vida diferente, respeitando valores e princípios, e isto

remete ao dever de demonstrar personalidade, sabedoria e caráter nos seus atos dando o melhor de si em tudo.

“Os homens de Operações Especiais devem sempre buscar a simplicidade das coisas para superar as adversidades impostas pelas situações complexas, e para se manter imbatível todos os dias eles se propõem a superar a si mesmo” - Cap. Marcos Paccola.





**Espingardaria  
da Luz**

**O SEU ARMEIRO  
ESPECIALISTA EM  
CAÇA E TIRO  
DESPORTIVO**



**TEAM**  
  
**TANFOGLIO**

**Espingardaria da Luz**  
[espingardariadaluz@gmail.com](mailto:espingardariadaluz@gmail.com)  
**(+351) 219 166 163**

**Estrada da Luz, nº22C, 1600-160 Lisboa**



7



BY: JOÃO CORTEZÃO  
WWW.WARRIORS.PT

## O CAVEIRÃO

O Caveirão é o famoso blindado 4x4 do BOPE. Existem várias versões do Caveirão, mas a mais moderna é o MAVERICK fabricado pela empresa Paramount Group, da África do Sul. Foi projetado para incursões em áreas de alto risco, como favelas dominadas pelo tráfico de droga. Esta viatura é essencial para a proteção dos militares do BOPE e para operações em locais onde há grande presença de criminosos armados com carabinas e metralhadoras.

8



JOÃO CORTEZÃO  
WWW.WARRIORS.PT

O primeiro Caveirão começou a ser usado nos anos 2000, inspirado em veículos militares. Foi criado para transportar os militares do BOPE com segurança e permitir incursões em áreas hostis. O objetivo principal desta viatura é apoiar o

operacionais em combates intensos e garantir que os militares consigam entrar e sair das comunidades sem sofrer baixas. Existem 3 tipos desta viatura: o Caveirão Original, que é o modelo tradicional mais antigo, e que é usado para incursões em favelas. Este possui uma blindagem pesada, projetada para resistir a emboscadas perigosas; O Caveirão de Resgate que é usado para retirar feridos de áreas de confronto e tem espaço interno adaptado

9



JOÃO CORTEZÃO  
WWW.WARRIORS.PT

para atendimento médico; e o Caveirão Tático, que é uma versão menor e mais Ágil. Possui blindagem leve mas mais mobilidade para entrar em zonas de pior acesso. O Caveirão é um dos maiores símbolos do BOPE e continua a ser um dos recursos mais temidos e eficazes no combate ao crime no Rio de Janeiro.

10



JOÃO CORTEZÃO  
WWW.WARRIORS.PT

# COMO FUNCIONA O CAVEIRÃO



## SETEIRAS

Por estes pequenos espaços, policiais podem atirar sem sofrerem ferimentos.

## TORRE

Em alguns casos, policiais são designados para este posto.

## PARA-BRISAS RETRÁTIL

Fecha-se em situações de conflito para evitar danos.



## BLINDAGEM

Garante a segurança dos soldados sob ataques inimigos.

## RODAS ESPECIAIS

Anéis de aço blindado permitem a fuga, mesmo com pneus estourados.

## CASCO EM V

Proteção inferior contra explosões de minas terrestres.

## PARA-CHOQUES

Peso e força para limpar o caminho do veículo.





Possua peças Históricas com as  
carabinas AR15, da prestigiada  
marca Hungara,  
*Bavarian Tactical Systems*



armaria  
**camuflado.com**



**Armaria Camuflado**

**www.camuflado.com | (+351) 228 32 32 99 | info@camuflado.com**

**Rua Faria Guimarães, nº721, 4200-291 Porto**

**Quarta a Sexta-feira -14:30 às 19:00 | Sábado das 10:30 às 13:00**



## À CONVERSA COM O COMANDANTE DO BOPE

**E**m Dezembro de 2024, a nossa revista (W) teve o privilégio e a honra de conseguir estar à conversa com o então Comandante do BOPE. O Sr. Coronel Aristheu, também conhecido como Caveira 114, que gentilmente respondeu às nossas perguntas, das quais aqui transcrevemos algumas.

**W - Qual é a data de fundação do BOPE?**

**114 - O BOPE foi fundado oficialmente em 19 de janeiro de 1978, ainda como Núcleo da Companhia de Operações Especiais. Com o passar dos anos, foi ganhando novas denominações e estrutura até chegar ao que conhecemos hoje como BOPE (Batalhão de Operações Policiais Especiais).**

**W - Qual considera ser a principal missão do BOPE?**

**114 - A missão primordial do BOPE é atuar em situações de alto risco, onde se requer**

**policiamento especializado e emprego de técnicas de Operações Especiais. As principais frentes incluem o combate ao crime organizado em áreas de risco, Resgate de reféns, Proteção de chefes de estado e outras autoridades em estadias no Rio de Janeiro, Apoio a outras unidades da PMERJ em missões complexas de alto risco. Cumprimento de mandados de busca e apreensão em áreas conflagradas.**



**W - Quantos cursos de formação de novos elementos do BOPE fazem por ano?**

**114 - Tradicionalmente, o Curso de Operações Especiais (COEsp) — principal porta de entrada para o BOPE — costuma ocorrer uma vez ao ano ou em ciclos não totalmente regulares (em alguns períodos pode haver dois, em outros apenas um, dependendo da demanda e das prioridades do Batalhão e da corporação).**

**W - Como é a organização interna e a orgânica do BOPE?**

**114 - O BOPE é estruturado em companhias, cada qual com funções específicas. A Companhia de Operações Especiais que faz o policiamento ostensivo em operações de alto risco. A Companhia de Inteligência de Operações Especiais. O PCSV (Pelotão da companhia de serviço com os policiais do expediente). E a Companhia de Intervenção Tática, com o *Grupo de Atiradores Policiais de Precisão* (atiradores de precisão), o Grupo de Intervenção tática (TEAM tático) e o Grupo de Negociadores.**

**W - É comum haver feridos e mortos nas fileiras do BOPE?**

**114 - Por respeito aos nossos combatentes bem como seus familiares não divulgamos qualquer informação sobre os nossos policiais feridos ou mortos em combate.**

**Acreditamos na nossa filosofia de “Heróis anônimos”. No entanto O BOPE atua em confrontos de grande complexidade (favelas, locais com crime organizado fortemente armado).**

**Infelizmente, a possibilidade de feridos faz parte da rotina operacional da unidade. Entretanto, o batalhão investe pesado e continuamente em treinamento e equipamento para minimizar baixas.**

**W - Qual é faixa etária dos Caveiras?**

**114 - Geralmente, o efetivo do BOPE é composto por militares numa faixa etária entre 25 e 45 anos em suas equipes de linha de frente. Existem, claro, exceções — alguns policiais mais experientes podem permanecer mais tempo na unidade, desde que mantenham o condicionamento físico e cumpram os requisitos operacionais necessários.**

**W - Qual é a história por detrás do famoso símbolo do BOPE?**

**114 - O símbolo do BOPE é a famosa “faca na caveira” — uma caveira sobreposta a um punhal, ladeada por duas pistolas cruzadas. Representa a ideia de vitória sobre a morte, coragem diante do perigo extremo e a disposição de “entrar e sair vivos” das situações mais críticas. O punhal atravessando a caveira simboliza a neutralização definitiva da ameaça, e as pistolas remetem ao combate armado.**



**W - Como é o curso de admissão no BOPE e qual a taxa média de atrição?**

**114 - O curso principal para ingressar no BOPE é o Curso de Operações Especiais (COEsp). Este costuma durar cerca de 17 a 19 semanas (aproximadamente 4 a 5 meses), dependendo da grade adotada em cada edição. A taxa de eliminação é muito alta, normalmente ultrapassa 80% (há edições em que o índice de conclusão é ainda menor). Este consiste em preparação física e respectivos testes (corrida, barra, flexões, natação, etc.). Teste psicológico e entrevistas. Avaliações médicas. E finalmente existem fases operacionais dentro do curso, com simulações de combate, sobrevivência em mata, treinamento de tiro, técnicas de progressão em áreas de risco, resgate de reféns, entre outras.**

**W - Que outros cursos existem para além do COEsp?**

**114 - Temos o Curso de Ações táticas (duração de 45 dias e é a segunda porta de entrada para a unidade), o Curso de Atirador Policial de Precisão (sniper), o Cursos de Negociadores, o Curso de Intervenção Tática Cinotécnica (para trabalhar com cães) e Curso de Operações Sistemáticas.**

**W - Qual a operação do**

**BOPE que considera mais importante ou simbólica para a sua História?**

**114 - O É difícil apontar apenas uma, pois há várias operações de grande relevância. No entanto, uma das mais emblemáticas foi a ocupação do Complexo do Alemão, em novembro de 2010, que envolveu diversas forças (BOPE, Polícia Civil, Exército, Marinha e outras). A grande investida ocorreu em 28 de novembro de 2010, ao longo de todo o dia e noite. Centenas de policiais e militares das Forças Armadas foram empregados. O BOPE, especificamente, participou com a companhia de operações especiais para retomar o território que estava sob forte presença do crime organizado, cumprir mandados e restabelecer a ordem.**

**Foram vários dias de operação, mas o ápice se deu em 28 e 29 de novembro, com confrontações armadas que resultaram em bandidos mortos e feridos, e acabamos por conseguir centenas de prisões durante e após a tomada do Complexo.**





**W - Qual é o armamento individual os Caveiras usam?**

**114 - De modo geral, o BOPE utiliza armas que combinem confiabilidade, poder de fogo e versatilidade no ambiente urbano. Usam Pistolas Glock 17 (9mm), PT 100 (.40 S&W), entre outras (a corporação já utilizou Beretta e Taurus em diversos calibres). No que toca a submetralhadoras usa a HK MP5 (9mm) e algumas de fabrico nacional em .40 S&W. Nos Fuzis a IMBEL IA2 (5,56x45mm) ou em 7,62x51mm (versões mais antigas do FAL/ Para-FAL), a Colt M4 e derivados (5,56x45mm), a Armalite AR10 (7,62mm) e a Israelita Arad em 5,56mm. Também usamos espingardas calibre 12, para controle de distúrbios e entradas táticas.**

**W - Como é a cooperação com as Forças de Segurança Portuguesa?**

**114 - Brasil e Portugal, por serem nações com raízes históricas em comum, costumam ter intercâmbios pontuais de conhecimento, principalmente em áreas de segurança pública e doutrinas de operações especiais. Policiais portugueses já visitaram unidades**

**no Brasil, incluindo o BOPE, para acompanhar técnicas de policiamento em áreas conflagradas (favelas). Da mesma forma, militares brasileiros podem participar de cursos em Portugal. Contudo, são cooperações pontuais, muitas vezes mediadas pelo Ministério da Justiça ou de Relações Exteriores, não havendo, até onde se sabe, um programa contínuo e sistemático de intercâmbio anual.**

**W - Como é que o BOPE consegue manter o espírito de combate?**

**114 - O BOPE é conhecido por seu lema extraoficial “Faca na Caveira” e pela disciplina e coesão de seus membros. O “segredo” costuma estar na sólida formação do COEsp, que testa os limites físicos e psicológicos do candidato; esse processo seletivo cria laços fortes entre os aprovados. A cultura interna de valorização do trabalho em equipe, da coragem e da resiliência faz com que o “espírito BOPE” seja passado de geração em geração dentro do Batalhão.**

# HANGAR 18

Earmor - Sordin - Midland

Oakley - Wiley X - SwissEye

Helikon-Tex  
M-Tac  
Invader Gear

First Tactical  
Miltec  
5.11

Vega Holster  
Double Tap  
Bravo Concealment

Haix - Lowa

Mechanix  
Magpul

Direct Action  
Warrior Assault Systems  
Agilite Gear

Templar's Gear

Clawgear  
Pentagon  
Crye Precision

★★★★★★ 96% on Facebook

★★★★★★ 4.8★ on Google

#makeyourmissioneasier

938 093 801 | 234 095 067 | geral@hangar18.pt | www.hangar18.pt

## HOMENAGEM

**N**uma operação no passado mês de Janeiro, um militar do BOPE teve uma prestação que mereceu o reconhecimento excepcional dos seus Comandantes e do Governo. Dedicamos o próximo texto ao Caveira 62.

## A MISSÃO

**S**ão 05h00 da manhã e já estão uns quentes 24°, o despertador do telemóvel toca, o mesmo som de sempre, inconfundível e baixo para não acordar a esposa e as crianças. Tão baixo que só o treino e a disciplina militar o permitem ouvir e acordar. A máquina humana é a excelência da natureza, reproduz mais de 20 anos repletos de rituais que se tornaram atos normais numa mente disciplinada. Tem 30 minutos para ir ao quarto dos seus filhos e ver se esta tudo bem e se preparar para sair para o trabalho pois ainda tem mais de uma hora de estrada para chegar ao Batalhão.

Às 05h30 como sempre, sem falhar um minuto, está a fechar a porta de casa sem, no entanto, não ter deixado de voltar atrás e dar um último beijo aos seus filhos, pois a saída é uma garantia, mas o regresso será sempre uma incerteza.

No caminho um misto de memórias assaltam o seu pensamento, o sorriso da mulher e dos filhos, as brincadeiras que teve com eles na noite anterior e o quanto é feliz no seu lar e o quanto abençoado é pela vida que tem.

Chega à subida para o Batalhão, rapidamente a ficha cai e volta ao presente, as árvores frondosas e verdes que ladeiam a subida



representam a beleza do Rio de Janeiro, não tem ideia das milhares de vezes que fez este caminho, mas continua a admirar esta paisagem e considerar que é um privilegiado por ter um posto de trabalho localizado no meio deste santuário verde do Rio de Janeiro. A subida ingreme leva-o à casa dos “CAVEIRAS”, o quartel general do BOPE do Rio de Janeiro. É um lugar único, cujas vistas são ímpares e que poucos tem o privilégio de desfrutar. Ele e seus irmãos caveiras acabam muitas vezes por o esquecer e não dar o devido valor, pois a dureza do seu trabalho turba-lhes a visão, focando-os no risco da profissão em que todos os dias a morte é a nuvem que não sai do seu céu.

Às sete horas da manhã está a passar a porta de armas do batalhão, olha para a frase inscrita no arco que se sobrepõe à porta de armas e volta a ler “Não faça movimentos bruscos”, já leu esta frase milhares de vezes, tantas que por vezes esquece o seu verdadeiro significado. O “Caveira” de serviço dá-lhe os bons dias e brinda-o com um sorriso franco, pouco comum em homens de cara trancada, forjados nas batalhas das Favelas do Rio de Janeiro. Retribui da mesma forma, pois é um irmão e esses devem ser tratados de igual para igual, já partilharam batalhas, vitórias e perdas comuns, construíram a amizade com base no sangue derramado. Sobe as escadas para os balneários e assim trocar de roupa e vestir a sua farda, esta é a sua segunda pele. Pelo caminho vai encontrando outros Caveiras que cumprimenta e saúda com um sorriso, muitas vezes acompanhado de uma piada ou graça. No balneário, abre o armário e vislumbra o novo uniforme de combate mimetizado, este já não é o velho uniforme negro que imortalizou os militares do batalhão, mas sim o novo padrão de camuflado digital que permite que os “Caveiras” se confundam com o meio ambiente e se tornem “invisíveis” quer no contexto urbano como no ambiente vegetal natural. Veste o fato de ginástica, calção preto e t-shirt preta com inscrição do BOPE e calça os

tênis pois o dia vai iniciar com treino físico matinal.

Já equipado, dirige-se ao refeitório geral para tomar o café da manhã, este é um momento único, decorre entre conversas e gargalhadas que facilmente dão a perceber que afinal os Caveiras também são humanos, não são apenas máquinas de guerra, eles riem, brincam e troçam como os comuns dos mortais.

O “Caveira 62” quis entrar para o BOPE por influência do seu tio, também ele um Caveira. Desde os 9 anos de idade que ele o trazia ao BOPE, cresceu no seio daquela família. Via-os treinar, viu-os chegar das operações com o rosto carregado, viu e ouviu o seu tio falar inúmeras vezes do que era pertencer a um grupo como o BOPE, o que significa ser um Caveira e facilmente este também se tornou o seu principal objetivo: entrar para o BOPE e ser também um Caveira.

Neste ano de 2025, faz exatamente 24 anos que o Caveira 62 iniciou e frequentou o curso de Operações Especiais. Na sua incorporação inscreveram-se inicialmente 200 candidatos, sendo que só 46 começaram o “Curso de Operações Especiais”, mas no final apenas 7 terminaram o curso com sucesso e se tornaram CAVEIRAS.





Esta na hora de fazer a corrida da manhã, junta-se a um grupo de caveiras todos de fato de ginástica de cor preta, prontos também eles para iniciar a atividade física. Esta é algo que faz parte da cultura das forças de operações especiais, sendo que cada uma tem um programa próprio que enfatiza mais esta ou aquela disciplina tendo em conta a sua realidade operacional. A corrida em plano inclinado é imprescindível para os Caveiras, eles precisam de manter uma capacidade muscular e aeróbica específica e especialmente direcionada para operar nas favelas do Rio de Janeiro. A esmagadora maioria destas oferece uma realidade de ruas inclinadas e assimétricas revelando-se um verdadeiro desafio físico e tático para quem nelas opera. Eles têm de estar preparados para reagir num terreno inclinado sem qualquer padrão urbano, que exige uma disponibilidade física específica. Acrescenta-se ainda que para além do treino aeróbico de corrida, ainda têm de fazer um treino regular de fortalecimento muscular do seu tronco e braços e de combate corpo a

corpo baseado no Jiu-jitsu brasileiro, ou não fosse o BOPE uma unidade de operações especiais Brasileira.

Iniciam a descida da rampa, todos juntos mantendo-se animados e conversadores uns com os outros. O Caveira 62 relembra-se das corridas do seu curso de operações especiais e por momentos vem-lhe à memória o 01 do seu curso! Um cabo experiente, atleta e que por acaso era o mais cotado de todos os candidatos. Não se esquece das palavras que

este dirigiu ao seu tio “não se preocupe que se for necessário eu vou levar o seu sobrinho nas costas”. O 01 era um homem bem treinado e uma referência, já passaram tantos anos que não se lembra do nome dele, apenas que não terminou o curso, sem que a razão interesse no momento.

Caveira 62 nunca se esqueceu o seu número durante o curso, era o 23 e foram 3 longos meses em que foram tantas as vezes que o ouviu chamar, mais do que aquelas que desejava, sendo a maior parte das vezes para o brindar com um castigo: “23 isto, 23 aquilo”, foram tantas as vezes que ouviu gritar o número 23 que chegou a acordar com pesadelos a ouvir os gritos dos instrutores a chamar o 23.

A corrida continua com um espírito singular, todos tem sempre alguém com quem falar ou alguém a quem “chingar”. Caveira 62 está num dia de cavar memórias e lembra-se da “Adaptação ao meio líquido”, é uma fase bastante dura do COEsp, em que no seu, só no primeiro dia de adaptação ao meio líquido, desistiram 15 alunos.



A corrida continua, já está no regresso, agora é o inverso, a subida de regresso ao Batalhão é o mais difícil pois se já não bastasse o cansaço do tempo de corrida agora associa-se a inclinação da subida que a torna penosa e lenta. O Caveira 62 já fez 50 anos de idade, mas não é a idade que o faz desistir. Por um momento vem-lhe á memória a segunda noite do curso de operações especiais numa marcha noturna na área verde em que no escuro colocou a perna direita numa vala e fez um ferimento na canela com 5 cm, tendo sido ajudado por 6 camaradas do curso durante o resto da marcha pois tinha muitas dificuldades em andar. Para além das dores, durante essa noite o ferimento provocou-lhe febre. De manhã receberam a visita de um Médico para uma avaliação do estado de saúde dos alunos, sendo que este prontamente referiu que não deveria apanhar água na perna ou poderia piorar! Uma tarefa difícil de cumprir, tendo em conta que o

programa do curso tinha de ser cumprido sob pena de chumbar e não finalizar, facto esse que ficou comprovado quando numa das provas do meio líquido o instrutor gritou para o “caveira 62” ou salta para a água e faz o exercício, ou é eliminado. Este lembra-se que não hesitou, saltou e gritou “CAVEIRA”. Naquele momento só tinha um objetivo ser um caveira e nada o faria sair do trilho, saltou e voltaria a saltar quantas vezes lhe fosse exigido se essa fosse a condição para passar o curso. Foram 3 longos meses de curso de operações especiais, e nunca vai esquecer o “ribeirão das bases”, o primeiro ponto de instrução, local que marca todos os futuros caveiras, a envolvência, o cheiro e a cor ficarão para sempre marcados na sua memória. Até o velho camião Mercedes Benz, com o barulho de motor característico nunca o vai abandonar, sempre que se cruza com um na estrada lembra-se nostalgicamente do velhinho camião do seu curso.



Finalizam a corrida, hoje não vai fazer mais trabalho físico, existem outras tarefas para fazer durante o seu turno de 24h e depois retornar para umas merecidas 72 de descanso em casa com sua família. Toma um duche rápido e rejuvenescedor enquanto lhe vem á memória a cerimónia de encerramento do seu COEsp. Neste perde-se a noção do tempo, dos dias e dos meses, e nessa cerimónia, que decorreu de noite, foi-lhes dada a missão de fazer uma infiltração através de um patrulhamento na mata e tomar o aquartelamento do batalhão com uma ação de assalto, com recurso a uma manobra de *rappel* tático. A ação iniciou-se e decorreu como o normal, com os alunos imbuídos no espirito da operação encarando-a como se trata-se de uma ação real. Quando chegaram ao topo do telhado o batalhão estava todo às escuras, os instrutores lançaram “granadas” de fumo para encobrir a manobra e estes desceram mesmo nomeio do fumo, mas assim que os seus pés tocavam no chão os instrutores abordavam-nos e levavam-nos para uma formatura sem que soubessem o que estava a acontecer, o

fumo era tão denso que não conseguiam ver nada ao seu redor, um a um os 7 finalistas desse COEsp foram sendo colocados na formatura e preenchendo o seu lugar. E quando o fumo começou a desaparecer e os futuros Caveiras foram surpreendidos com a presença dos seus familiares que ali estavam para ver a sua graduação, o curso tinha terminado, o dia da sua vitoria tinha chegado, o dia em que se tornaram CAVEIRAS. O 62 nunca vai esquecer esse dia, da sua família estar presente em carne e osso para ver a sua conquista.



Já fardado, vai verificar o seu armamento e preparar o seu equipamento individual para a sessão de tiro planeada para a parte da tarde. Tem atribuída como arma de recurso uma pistola Glock 17 (estas são em calibre 9x19mm) e como arma principal uma Espingarda de Assalto (no Brasil dizem fúsil) IWI ARAD em 5,56x45mm, que é uma das muitas versões derivadas das Americanas AR15, esta fabricada em Israel.

No seu colete de proteção balística tem pelo menos 6 carregadores para a arma principal, o que dá 180 munições de reserva mais as 30 da arma. No cinturão ele tem o coldre para a sua pistola e dois porta carregadores para os seus carregadores de reserva o que dá um total de 51 munições, contando com o carregador já introduzido na arma.

Lubrifica de novo a ARAD e a Glock, tal e

qual como aprendeu no curso, mantém esse habito desde aí. O armamento precisa de estar nas melhores condições para não falhar em combate. Confirma também que os carregadores estão cheios e que a mola do elevador está a funcionar corretamente. Por último verifica os seus óculos de proteção balística e os protetores auriculares.

Após a preparação do equipamento está na hora do almoço. No refeitório os seus “irmãos” Caveira partilham a mesa como uma família normal, falam e riem demonstrando a boa disposição que é imprescindível em grupos de guerreiros como estes. O almoço é um tradicional feijão preto com carne, comida típica de um bom Brasileiro, que nunca farta ou enjoa e alimenta bastante qualquer guerreiro.



À tarde depois de uma chuvada intensa, mas de curta duração, típica do clima tropical, o Sol volta a aparecer, a humidade está no ar, sente-se a respiração ligeiramente mais pesada. De novo na carreira de tiro, o Caveira 62 e seus camaradas fazem uma linha em frente aos alvos, e aguardam a voz do instrutor responsável pelo tiro, para dar início a novos exercícios de tiro. O tiro é uma disciplina imprescindível para qualquer Força Policial, mas mais ainda para o BOPE, têm de ser extremamente proficientes no manejo das suas armas e precisos nos seus disparos. De manhã, os primeiros exercícios foram individuais e visavam avaliar a precisão da arma e “aquecer os motores” como se costuma dizer. Agora seguem-se exercícios mais complexos com discriminação do alvo, exercícios de parelha e os últimos por equipas. É uma tarde bem passada, é o tipo de treino que todos os Caveiras gostam, pois vieram para as Operações Especiais por gostarem de armas, tiros, ação e porrada...

o que a difere das sessões de tiro do curso, Nesse momento lembra-se das sessões de tiro do COEsp, como eram diferentes das atuais, que embora todos os alunos gostassem das sessões de tiro dessa altura, a grande diferença era o stress a que eram submetidos. Durante o curso o stress e a pressão psicológica está sempre presente, tem de se colocar o aluno em modo automático, sob pressão e a incutir-lhe procedimentos automáticos para um dia não falhar numa operação real.

Nas sessões de treino de tiro dos veteranos Caveiras essa pressão deixa de existir, já têm tanta prática que apenas precisam de empenho e profissionalismo, pois todos tem consciência que a sua vida depende

fundamentalmente das suas arma e da proficiência que cada um tem com elas.

De volta base, é hora de limpar meticulosamente o armento usado e deixa-lo lubrificado. Este tem de estar pronto para ser usado caso sejam empenhados de repentino. Este foi apenas o relato de um dia deste Caveira e dos seus camaradas do BOPE.

O 62 é um operacional exemplar, mas também um ser humano gigante. Os seus 50 anos de idade não lhe tiraram a paixão pelo BOPE, nem a dedicação e empenho à sua profissão. É Polícia Militar desde os 24 anos, conta apenas com 13 anos efetivos no BOPE porque fez um interregno de 11 anos fora do batalhão, em serviços de proteção pessoal a altas identidades militares e civis do Estado do Rio de Janeiro, assim como serviço de inteligência, entre outros, mas regressou ao BOPE em 2016 onde permanece até aos dias de hoje.



O 62 tem uma carreira invejável, quer como de operacional quer como instrutor, tem no seu currículo cursos como o de Ações Táticas que frequentou antes de entrar para o BOPE e posteriormente o Curso de Montanha, o curso de resgate e *retomada* de reféns, e o curso de explosivos. Esteve 4 anos colocado na Companhia de Intervenção Tática (CIT). Participou em operações de segurança de grande relevo, como sejam a operação de segurança aos jogos Pan-Americanos 2007 quando se realizaram no Rio de Janeiro, na operação de segurança a edição XXXI dos Jogos Olímpicos em 2016, mais recentemente participou também na operação de segurança à reunião do G20 em 18 e 19 de novembro 2024.

Anualmente participa no dispositivo de segurança ao carnaval do Rio de Janeiro, umas vezes como equipa de reserva e outras tomando os morros em redor do sambódromo, e claro, participou na esmagadora maioria de operações de combate ao crime e narcotráfico levado a cabo regularmente nas favelas do Rio de Janeiro, que são o *Core Business* do BOPE.

Não nos alongamos mais sobre o posto ou outras informações referentes ao Caveira 62, pois intencionalmente a

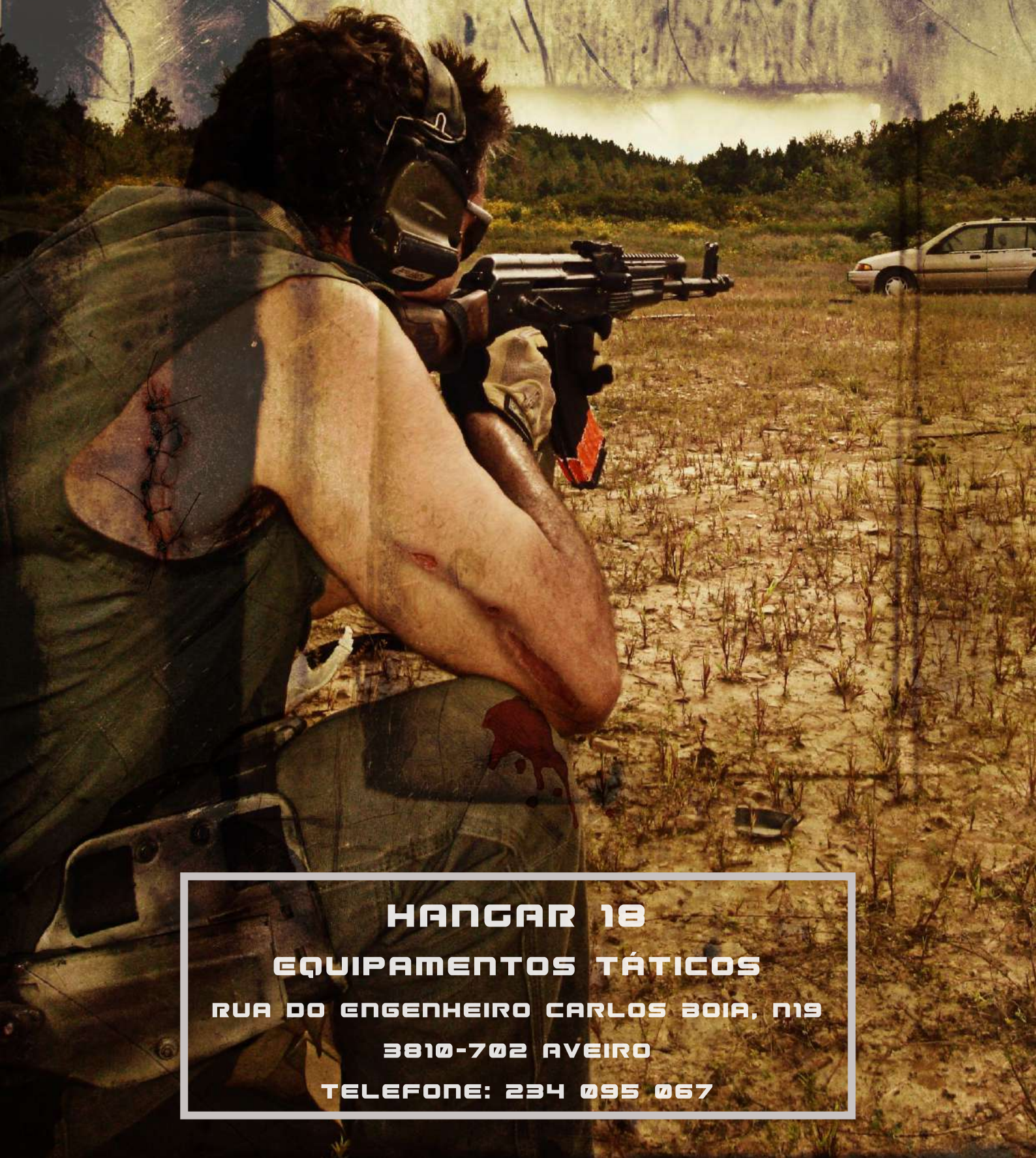
nossa revista estabeleceu como princípio basilar proteger a identidade destes militares, nunca mencionando quaisquer informações que comprometam a sua identidade para sua segurança e da sua família bem como de todos os Caveiras do BOPE.

Foi esta a nossa pequena homenagem a este Homem que é um exemplo de um ser humano colossal, mas humilde e de princípios bem vinculados.

Resta-nos agradecer a forma como o Caveira 62 e Coronel Aristheu (Caveira 114) nos receberam, nos mostrou a sua casa e os seus irmãos de armas. Desejamos tudo de bom para todos os militares do BOPE e para as suas famílias, e que continuem na senda de garantir a segurança do Rio de Janeiro com a mesma determinação e espírito que tivemos o privilégio de assistir.



# HANGAR 18



**HANGAR 18**  
**EQUIPAMENTOS TÁTICOS**  
**RUA DO ENGENHEIRO CARLOS BOIA, N19**  
**3810-702 AVEIRO**  
**TELEFONE: 234 095 067**

## CONCLUSÕES

O BOPE (Batalhão de Operações Policiais Especiais), da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, tem no seu espírito combativo um dos aspetos mais marcantes da sua identidade institucional. Podemos dizer que esta qualidade se baseia em:

**Alta disciplina e preparação extrema:** O BOPE é conhecido pelo seu treino rigoroso e seleção exigente. Isto molda um perfil de operacional altamente disciplinado, com preparação física e psicológica para atuar em situações de extremo risco, o que reforça seu espírito combativo.

**Postura ofensiva e foco na missão:** O lema “Faca na Caveira” simboliza a disposição de encarar o perigo de frente e cumprir a missão a qualquer custo. Isso reflete um espírito combativo voltado para a eficácia e a letalidade, especialmente em confrontos com facções criminosas armadas.

**Mentalidade de guerra:** O BOPE foi moldado



dentro de um contexto urbano violento, onde muitas vezes há uma percepção de “guerra” entre o Estado e o crime organizado. Esse cenário alimenta uma cultura combativa e de confronto direto, o que distingue o batalhão de outras unidades policiais.

**Espírito de corpo e lealdade:** A forte coesão entre os membros da tropa reforça o espírito combativo. Os Caveiras valorizam profundamente a lealdade de grupo, o que fortalece a disposição de lutar lado a lado em qualquer situação.





## Aviso Legal:

A Associação de Colecionadores e Atiradores do Oeste não poderá ser responsabilizada pelas opiniões expostas pelos seus redatores e colaboradores.

A reprodução total ou parcial desta revista está proibida por qualquer meio, incluindo formato informático, sem a autorização expressa da direção.

## Autores:

- Bryan Ferreira

## Colaboradores:

- Rodrigo Lousada
- João Cortesão
- Leonor Santos

## Ficha Técnica:

The Way of the Warrior(s) N°41  
Abril de 2025

Propriedade de ACADO -  
Associação de Colecionadores e  
Atiradores do Oeste  
NIPC - 509017240

Diretor: Bryan Henriques Ferreira  
Diretora Adjunta: Leonor Santos

Editor: ACADO  
Edição e Redação: Rua 16 de  
Março, nº8. 2500-115 Caldas da  
Rainha. Portugal

[Estatuto Editorial | The Way of the  
Warrior\(s\) \(warriors.pt\)](#)

Registo ERC nº 126370



**Fotos cedidas gentilmente por:** Rodrigo Lousada, João Cortesão, Batalhão de Operações Policiais Especiais do Rio de Janeiro, Bryan Ferreira e fontes abertas desconhecidas da Internet.

## Estatuto Editorial:

A revista *The Way of the Warrior(s)* é uma revista *online* publicada num *website* propriedade da ACADO-Associação de Colecionadores e Atiradores do Oeste.

A revista *The Way of the Warrior(s)* é um órgão Científico e de Informação de referência, que tem como objetivo fundamental assegurar a todos os leitores o direito à Informação mais recente e de qualidade sobre as temáticas relacionadas com as forças armadas e de segurança.

A revista *The Way of the Warrior(s)* procura disponibilizar a informação necessária para que os seus leitores se mantenham atualizados. Esta destina-se não só aos profissionais das Forças Armadas e Serviços de Segurança como a qualquer civil que procure informação objetiva sobre as temáticas abordadas.

A Revista *The Way of the Warrior(s)* respeita os direitos e deveres constitucionais da Liberdade de Expressão e de Informação.

A Revista *The Way of the Warrior(s)* rege-se por critérios científicos, jornalísticos, de rigor e isenção, respeitando todas as opiniões ou crenças. Tenta distinguir, criteriosamente, as reportagens de conteúdo opinativo, reservando-se no direito de ordenar, interpretar e relacionar os factos e acontecimentos.

A Revista *The Way of the Warrior(s)* acredita que ao disponibilizar neste suporte informação de qualidade está a contribuir para a melhor informação dos leitores e especialmente a contribuir para a formação dos Militares e Homens das Forças de Segurança Portuguesas .

A Revista *The Way of the Warrior(s)* compromete-se a respeitar o sigilo das suas fontes de informação, não admitindo, em nenhuma circunstância, a quebra desse princípio.

A Revista *The Way of the Warrior(s)* assume o direito de emitir opinião própria, sobre todas as reportagens, em editorial, sempre no respeito integral pela Lei em vigor.

A Revista *The Way of the Warrior(s)* cumpre a Lei de Imprensa e as orientações definidas neste Estatuto Editorial e pela sua Direção.

